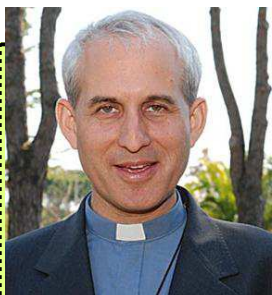


CAGLIERO 11

Boletim de Animação Missionária Salesiana



Uma publicação do Dicastério das Missões para as Comunidades salesianas e os Amigos da missão salesiana



Caríssimos Amigos!

O dia 11, do mês 'onze' - novembro -, está chegando.

Chegando de novo! Fazemos memória viva desse comovente '11 de novembro de 1875', profecia de todas as expedições missionárias salesianas que lhe seguiram: também da do dia 28 de setembro de 2014, que acabamos de celebrar: da Expedição de n. 145!

Pouco a pouco nas Inspetorias e nas Casas o dia '11 do mês' vai tomando jeito e cor missionários. As iniciativas se multiplicam: terço missionário, celebrações comunitárias missionárias, testemunhos missionários, envios missionários de grupos ou de pessoas, individualmente, etc.

Junto com os dias 24 de cada mês - dedicado a Nossa Sra. Auxiliadora - e o último - dedicado a Dom Bosco - o dia '11' deveria tornar-se um 'termômetro' e um 'farol'.

Um termômetro, para medir a 'temperatura missionária' dos nossos corações, das nossas Casas, dos nossos projetos: 'Não nos deixemos roubar a força missionária' - insiste o Papa Francisco (EG 109).

E também um farol, que oriente os horizontes missionários do nosso empenho educativo-pastoral de cada dia. E nos impulse a... avançar!

Saibam os Animadores missionários valer-se dessa linda oportunidade de cada '11 do mês'. Particularmente deste mês de novembro!

J. Basañes
P. Guillermo Basañes SDB
 Conselheiro para as Missões

A semente plantada em 11 de novembro de 1875 tornou-se uma árvore frondosa

As *Memórias Biográficas* de Dom Bosco assim nos lembram o primeiro envio missionário, feito há 139 anos, em 1875 :

"Raiou finalmente o dia 11 de novembro Uma expedição missionária à América do Sul tinha qualquer coisa de épico aos olhos daqueles que viviam num cantinho remoto de Turim chamado Valdocco... Apenas o canto das Vésperas chegara ao Magnificat, os missionários ingressaram, dois a dois, no presbitério, trajando os Sacerdotes à espanhola, com chapéu galero na mão; e os Irmãos, em traje preto, também segurando uma cartola na mão.

Terminadas as Vésperas, subiu ao pulpito o bem-aventurado nosso Pai. Quando apareceu no alto, naquele mar de gente se fez um profundo silêncio: um frêmito de comoção perpassou toda a audiência, que lhe foi bebendo avidamente as palavras. Todas as vezes que se referia diretamente aos Missionários, a voz se lhe velava, quase quase a morrer-lhe nos lábios. Ele com esforço... reprimia as lágrimas, mas o auditorio soluçava... "Com isto - disse Dom Bosco - nós damos início a uma grande empresa, não porque se alimentem pretensões ou se creia de converter o mundo inteiro em poucos dias. Não! Mas quem sabe não seja esta partida e este pouco, uma como semente de que surja uma grande árvore?..." (MB XI,381ss).

Graças a esse espírito missionário, qual elemento essencial do espírito salesiano, hoje o carisma de Dom Bosco está presente em 132 países! A semente plantada em 11 de novembro de 1875 tornou-se uma árvore frondosa!



Os desafios e alegrias missionárias na Bélgica



Durante o meu pré-noviçado li um trecho de Isaías 6,8: “Ouvi a voz do Senhor que dizia: ‘A quem mandarei e quem irá por nós?’. E eu respondi: ‘Eis-me aqui! Mandem-me!’”. Mais tarde, na oração, fiz minha a resposta de Isaías. Por bem três vezes confiei ao meu Mestre de Noviços o desejo missionário de “partilhar o amor de Deus com outras pessoas, como missionário salesiano, tanto no meu país quanto fora dele! A resposta, entretanto, era sempre a mesma: “Por que deseja tornar-se missionário no exterior? Também a Indonésia precisa de missionários”!

Com o passar do tempo, não conseguia mais calar a voz de Deus que me chamava a tornar-me missionário “*ad extra*”. Por isso, expressei mais uma vez esse desejo ao meu diretor no pós-noviçado. Mas a resposta foi a mesma: “A Indonésia precisa ainda de muitos missionários”. Mas isso não apagou o meu desejo missionário. Pensava que, embora a Indonésia precisasse de missionários, já havia ali vocações, enquanto em outras Inspetorias Salesianas assim como em outras regiões da Igreja precisavam de operários para a vinha do Senhor. Assim, durante o meu segundo ano de pós-noviçado (sem a licença do meu diretor) decidi escrever diretamente ao P. Francis Alencherry, então Conselheiro para as Missões. Dois meses mais tarde respondeu-me dizendo que me preparasse para ser missionário.

Em 2010, durante a sua visita à Indonésia falei do meu desejo missionário ao P. Václav Klement, então novo Conselheiro para as Missões. Um mês depois escreveu-me dizendo que seria enviado à Bélgica. Exultei de alegria: podia finalmente realizar minha vocação missionária.

Já se passaram quatro anos desde que aqui cheguei. Durante este tempo, como todos os missionários, em todo o mundo, esforcei-me por aprender a língua, aqui o flamengo, a fim de poder-me comunicar com a população local. Tive de adaptar-me à comida, ao clima, à mentalidade e ao seu modo de viver. Fiz aqui o tirocínio. E agora estudo Teologia em Lovaina.

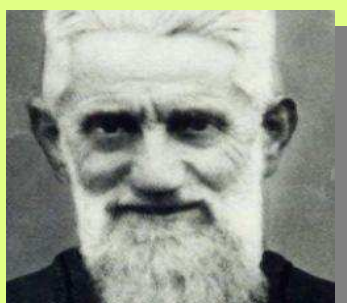
Viver na Bélgica não é assim tão simples: cada momento é um desafio que procuro enfrentar com Fé e alegria. O secularismo, o materialismo e o racionalismo lançam-nos enormes desafios. Seu impacto na sociedade atual limita com frequência as possibilidades de se falar de religião, de Deus, da Fé, sobretudo entre os jovens. Na verdade, dei-me conta de que para a maioria dos jovens, na Bélgica, estes assuntos são considerados temas mui irrelevantes para deles se tratar. Este ambiente secularizado choca-nos também a nós, missionários salesianos: se não se tiver uma profunda espiritualidade, acabar-se-á por ser simplesmente agentes sociais. Ou, pior, nós mesmos poderíamos passar a viver um estilo de vida secularizado.

E então?... Como se pode anunciar o Evangelho na Bélgica? Gostaria de partilhar uma experiência. Um dia, alguns jovens me viram jogando futebol e me perguntaram se eu era um jogador de futebol. “Não”, respondi. “Eu sou um salesiano”. “E que é um salesiano?”, perguntou-me um deles. “Um salesiano é um religioso, sacerdote ou irmão”. “E o que V. faz aqui?”, perguntou mais outro. Disse-lhe: “Eu sou um missionário”. “O quê?!... Um missionário, na Bélgica?! Não lhe parece estranho isto!”, responderam com surpresa. Mas eu insisti: “Eu sou um verdadeiro missionário! Moderno!”.

Foi depois desse encontro que ficamos amigos. E agora estamos começando a falar de religião, de Fé, de Deus. Aceitaram-me também como missionário. Antes, descobri que nesta sociedade secularizada, materialista, racionalista, é a amizade que abre o caminho ao... primeiro Anúncio de Cristo.

Sou muito feliz de ser um missionário, aqui, na Bélgica. Com o auxílio de suas orações, um dia o nosso testemunho missionário e o esforço para favorecer o ‘primeiro’ anúncio produzirão muitos frutos!

Clérigo Antonius Berek
Indonésio, missionário na Bélgica



Testemunho de santidade missionária salesiana

“O verdadeiro vínculo que mantém fraternamente unidos estes caríssimos filhos de rosto bruno e de coração enormemente bom, é sempre o mesmo: a caridade e as boas maneiras. Sabem que são amados, eis tudo; e se esforçam por corresponder aos nossos cuidados, também à custa de pequenos sacrifícios pessoais” (Outubro de 1926).

(De um artigo escrito para o Boletim Salesiano, pelo SdeD P. Constantino Vendrame (1893-1957), apóstolo caloroso do Evangelho, um como novo São Francisco Xavier, no Nordeste da Índia)



Intenção Missionária Salesiana

Pelos Salesianos da Região Ásia Sul

A fim de que os Salesianos da Região da Ásia Sul estejam empenhados na evangelização em todas as obras educativas ou sociais, nas atividades de autocapacitação (empowerment) política dos nossos destinatários.

No contexto da grande missão salesiana somos tentados por vezes a permanecer no nível do trabalho social – para eliminar o analfabetismo, para a educação de qualidade ou então para oferecer aos jovens fora da escola uma boa preparação técnica, para salvar os meninos da rua, etc. Assim podemos esquecer pouco a pouco que somos antes de tudo discípulos de Jesus de Nazaré. A solução de Jesus é de salvar a humanidade de todo o mal, também aquele da opressão material e social. O melhor que podemos dar aos pobres é o Evangelho e o Espírito que nos torna livres! Mesmo se a conversão não é o nosso objetivo direto, proclamar Jesus Cristo em todas as nossas ações e palavras é nosso direito a partir do batismo e é importante para a nossa vocação durante toda a vida.

